

## Proposta para o ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira: relação entre o social e o individual

*Propuesta de enseñanza/aprendizaje de francés como lengua extranjera: relación entre lo social y lo individual*

Rudy Kohwer<sup>1</sup>

Edvânia Gomes da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho, vincula-se a uma pesquisa mais ampla, a qual busca avaliar o desempenho oral e escrito de aprendizes do *Français Langue Étrangère (FLE)*. Para tanto, recorreremos à hipótese da semântica global de Maingueneau (2008), para propor que o ensino de língua estrangeira, assim como o discurso, não pode ser visto a partir de uma oposição entre superfície e profundidade. Nessa perspectiva, propomos, no projeto que deu origem a este trabalho, reavaliar as contribuições teóricas da linguística estrutural e da psicologia behaviorista dos anos 1950, as quais embasam metodologicamente o discurso didático centrado na abordagem por competências de comunicação. Recorreremos, do ponto de vista teórico, à análise de discurso, principalmente às quatro primeiras hipóteses de Maingueneau (2008) e à teoria da intencionalidade, da ação e da significação que se fundamenta no campo da filosofia contemporânea da linguagem, sustentada por Searle (1969) e a partir da filosofia analítica fregeana (1879), passando pela filosofia da linguagem ordinária de Austin (1962). As primeiras observações, as quais motivaram a elaboração do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na cidade de Vitória da Conquista, BA, Brasil, indicam que o método em vigor não possibilita aos alunos uma aprendizagem satisfatória do francês. A partir das discussões desses resultados, buscamos contribuir para 1) o ensino universitário e particular da didática do francês, e 2) o campo científico da aprendizagem das línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Educação; Historicização; Memória discursiva; Pragmática; Semântica.

### Resumen

Este trabajo está vinculado a una investigación más amplia, que busca evaluar el desempeño oral y escrito de los aprendices de *Français Langue Étrangère (FLE)*. Para eso, recurrimos a la hipótesis semántica global de Maingueneau (2008), para proponer que la enseñanza de lenguas extranjeras, así como el discurso, no pueden verse desde una oposición entre la superficie y la profundidad. En esta perspectiva, proponemos, en el proyecto que dio lugar a este trabajo, reevaluar las contribuciones teóricas de la lingüística estructural y la psicología conductista de la década de 1950, que apoyan metodológicamente el discurso didáctico centrado en el enfoque de las habilidades de comunicación. Utilizamos, desde un punto de vista teórico, el análisis del discurso, principalmente para las primeras cuatro hipótesis de Maingueneau (2008) y para la teoría de la intencionalidad, la acción y el significado que se funda en el campo de la filosofía del lenguaje contemporáneo, con el apoyo de Searle (1969), desde la filosofía analítica de Fregean (1879) y hasta la filosofía del lenguaje ordinario de Austin (1962). Las primeras observaciones, que motivaron, la elaboración del proyecto de investigación que se está desarrollando en el

---

<sup>1</sup> Mestrado em Linguística Aplicada; Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; rudy.brasil@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado em Linguística; Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; edvaniagsilva@gmail.com.

Programa Memoria: Lengua y Sociedad de la Universidad Estatal del Suroeste de Bahía, en la ciudad de Vitória da Conquista, BA, Brasil, indican que el método en cuestión vigor no permite a los estudiantes aprender francés satisfactoriamente. Con base en las discusiones de estos resultados, buscamos contribuir a 1) la enseñanza universitaria y privada de didáctica francesa, y 2) el campo científico del aprendizaje de lenguas extranjeras.

Palabras clave: Educación; Historización; Memória discursiva; Pragmático; Semántica.

## 1 Introdução

Para constituir nosso problema de pesquisa, partimos da análise de três contextos enunciativos e produzidos por três aprendizes. Por meio desse contexto, os aprendizes buscam descrever e interpretar tarefas da vida sociocultural francesa. Contudo, verificamos que, os aprendizes não conseguem interagir conforme o que está previsto pelo método. Destacamos que a perspectiva acional, em que está baseado tal método, é usada como base para a aquisição da competência a comunicar e apresentada como um princípio do *Cadre Européen de référence pour les langues (CECRL)*. Esse quadro objetiva a autonomização do aprendiz. Quatro componentes – linguístico, discursivo, referencial, sociocultural – funcionam como base para o desenvolvimento dessa competência de comunicação. Contudo, autores, como Moirand (1982), questionaram a eficácia deste método no que se refere a seu funcionamento como estratégia de aprendizagem individual/social. Se Bérard (1991) o introduz no seu artigo *L'approche communicative. Théorie et pratiques*, convém assinalar que nosso problema de pesquisa, segundo o qual os contextos enunciativos não interpretam a ação de maneira satisfatória, indica que essa estratégia não funciona como o esperado/descrito.

## 2 Metodologia

Para viabilizar a pesquisa que originou este trabalho, bem como esta apresentação, fez-se necessário uma estruturação teórica que permitirá a análise de quatro aspectos semânticos, quais sejam: a ação, a significação, a comunicação e a intenção. Nesse diapasão, propomos: 1) para as interpretações da matéria não-discursiva, recorrer à Análise de Discurso, conforme proposta de Maingueneau (2008), à análise da ação e da comunicação, que tem como base as concepções filosóficas de Habermas (1984); 3) para as descrições linguísticas dos enunciados, dialogar com a teoria da intencionalidade que se fundamenta no campo da filosofia contemporânea da linguagem, sustentada por Searle (1969) a partir da filosofia analítica fregeana (1879) quanto à significação e passando pela filosofia da linguagem ordinária de Austin (1962). Num segundo momento, nossa síntese de artigos e obras revisou as contribuições teóricas da psicologia behaviorista e da linguística estrutural. Referências do discurso pedagógico e didático do *CECRL*, tais contribuições fundaram o método de aquisição das competências de comunicação antes da integração da perspectiva acional. No entanto e em termo behaviorista de comportamento, esse paradigma da psicologia científica já condicionava um método pragmático, pois defende, de certo modo, a existência de interações do indivíduo com o seu ambiente. Mas o que podemos assinalar como algo negativo, é a repetição das mesmas redes de hábitos nos mundos. Trata-se, portanto, de uma pragmática do signo isolado.

Em relação à posição chomskiana, que “coloca em dúvida a eficiência das teorias de referência no âmbito de ensino das línguas” (BÉRARD, 1991, p.13, tradução nossa),<sup>3</sup> vemos uma retomada da hipótese deste autor acerca das estruturas profundas que ele aplica para a corrente da linguística gerativa, a partir dos resultados do estudo das descrições estruturais e pela psicologia explicativa quanto a seu modo de raciocínio científico. Pois, para esse autor, “as

<sup>3</sup> No original: “met en doute l’efficacité des théories de référence dans le cadre de l’enseignement des langues”.

regras que relacionam as estruturas sintáticas com as representações de significado não são de modo algum bem compreendidas” (CHOMSKY, 2009, p.187). Em relação a isso, defendemos que há contribuição de novos conhecimentos por essa gramática gerativa, a qual permite explicitar as descrições estruturais. Porém, esse estudo de Chomsky indica que o desempenho do locutor é separado de sua competência linguística. E, de acordo com nossa hipótese, os quatro aspectos semânticos funcionam juntos no contexto enunciativo. Nesse sentido, lembramos nossas considerações sobre o que assinala Maingueneau (2008). Assim, iremos além do princípio explicativo tanto das teorias distribucionais quanto das gramáticas estruturais, ao considerar as duas críticas de Roulet (1972, p.199, tradução nossa) no seu artigo *Théories grammaticales et pédagogie des langues*: 1) sobre as gramáticas estruturais, a respeito do tratamento conferido aos aspectos do verbo, o autor defende que as gramáticas não realizam “o inventário das construções sintáticas (complementos nominais ou proposicionais) nas quais os verbos podem entrar nem apresentam a descrição dos valores semânticos (temporais, aspetuais, etc.) que as formas estudadas podem tomar no discurso”.<sup>4</sup> E, 2) sobre a gramática gerativa chomskiana, ele afirma que, sendo uma gramática da frase e do sistema da língua, essa “pode fornecer, por conseguinte, somente uma contribuição limitada a uma pedagogia que não visa somente o domínio do sistema gramatical, mas aquela do emprego da língua como instrumento de comunicação” (p.201).<sup>5</sup>

### 3 Resultados e Discussão

Em relação ao método para a aquisição da competência em comunicar, a primeira etapa do processo de ensino/aprendizagem deve ser a correção das “estratégias individuais de comunicação” (MOIRAND, 1982, p. 20, tradução nossa),<sup>6</sup> enquanto que a segunda etapa se produz com estratégias coletivas e ensinadas no início do processo, conforme defendem Canale & Swain (1980). Contudo, a experiência do professor/pesquisador confirma que as primeiras aprendizagens para a aquisição dos conhecimentos socioculturais iniciais e das primeiras construções sintáticas, são comunicadas de forma coletiva, ou melhor, por meio de interações implicando o grupo-classe no seu conjunto. Em suma e de acordo com as conclusões de Bérard (1991, p. 20, tradução nossa), haveria a necessidade de uma competência estratégica para corrigir, a qual funciona “sobre a relação **social/ individual**”<sup>7</sup>. Por esse motivo, ela desenvolve uma proposta que se integra à perspectiva acional, isto é, à ação social. No entanto, o *CECRL* busca envolver individualmente o aprendiz na ação social. Ao menos, é isso que afirma Moirand (1982) em resposta a Canale & Swain (1980). Para aqueles autores, a relação entre esses quatro componentes parece, portanto, obsoleta, e, nesse sentido, a má interpretação está ainda presente e a perspectiva chomskiana sobressai quando a competência linguística, isto é o individual, fica separado do desempenho, isto é, do social.

Nesse sentido e após o exame de um contexto enunciativo de aprendiz, identificamos o seguinte problema de pesquisa: o contexto enunciativo não realiza/interpreta a ação de maneira satisfatória. Isso nos conduz aos seguintes questionamentos: 1) Os métodos baseados na didática do *CECRL* são eficientes? A partir dessa primeira questão e com base na observação

<sup>4</sup> No original: “l’inventaire des constructions syntaxiques (compléments nominaux ou propositionnels) dans lesquels les verbes peuvent entrer et la description des valeurs sémantiques (temporelles, aspectuelles, etc) que les formes étudiées peuvent prendre dans le discours”.

<sup>5</sup> No original: “ ne peut fournir par conséquent qu’un apport limité à une pédagogie qui ne vise pas seulement la maîtrise du système grammatical mais celle de l’emploi de la langue comme instrument de communication”.

<sup>6</sup> No original: “stratégies individuelles de communication”.

<sup>7</sup> No original: “sur le rapport social/individuel”.

inicial dos dados coletados, avaliamos que tais métodos são ineficientes. Com isso, perguntamos: 2) quais os motivos que produzem a ineficiência dessas contribuições teóricas vinculadas ao discurso didático do *CECRL*? Com base nessa questão, hipostenizamos que a dicotomia entre linguístico e pragmático contribui, essencialmente, para essa ineficiência do método; 3) De acordo com os motivos que conduzem à essa ineficiência, como deveria ser elaborado o método de ensino-aprendizagem para possibilitar a autonomia do aprendiz? Com base nessa última questão, propomos, como hipótese, que o método deve considerar a análise descritiva da intenção, da comunicação e da significação, e com as interpretações da matéria não-discursiva. Essa problemática sobre a avaliação da autonomia do discurso na sua relação distinta com a ação social, produz uma hipótese de pesquisa segundo a qual é necessário propor uma recondução da autonomia do discurso, a qual seria diferente da proposta de separação daqueles componentes. Tal hipótese é sustentada pelo sistema de restrição semântica presente na hipótese da semântica global de Maingueneau (2008, p.22), pois, para esse autor, não existe diferença e/ou oposição entre “superfície” e “profundidade”. Essa introdução para nossa problemática, a qual coincide com aquela da gramática gerativa chomskiana, nos leva a pensar na ação social do locutor como realização de seu desempenho.

### Referências

- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Cambridge: Harvard University Press, 1962.
- BÉRARD, É. *L'approche communicative. Théorie et pratiques*. Paris: CLE International, 1991.
- CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing. *Applied Linguistics*, Oxford, vol. 1, n. 1, pp. 1-47, março 1980. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1093/applin/I.1.1>>. Acesso em: 12 maio 2019.
- CHOMSKY, N. *Linguagem e mente*. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FREGE, G. *Begriffsschrift, eine der arithmetischen nachgebildete Formelsprache des reinen Denkens*. Halle: Nebert, 1879.
- HABERMAS, J. *Theory of communicative action*. V. 1. Trad. T. McCarthy. Londres: Heinemann, 1984.
- MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOIRAND, S. *Enseigner à communiquer en langue étrangère*. Paris : Hachette, 1982.
- ROULET, E. *Théories grammaticales, descriptions et enseignement des langues*. Paris: F. Nathan, 1972.
- SEARLE, J. R. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.